



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

1/2

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

José Joaquim Leitão, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de abril de 2022 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 27 de abril de 2022, a Assembleia Municipal aprovou as seguintes Moções/Deliberações:

Voto de pesar - António Maldonado Gonelha

Faleceu no passado dia 13 de abril de 2022 o antigo sindicalista, Deputado, ministro e gestor António Maldonado Gonelha.

Nascido em Lisboa em 9 de junho de 1935, Maldonado Gonelha destacou-se ao longo de toda a sua vida como um exemplo de coragem e de determinação no combate pela Liberdade e pela construção da Democracia, revelando excecionais qualidades políticas e humanas que deixaram marca naqueles que consigo privaram.

Eletricista de profissão, com formação em eletricidade e radiotécnica, Maldonado Gonelha concluiu o 4.º Ano de Matemáticas Superiores da Faculdade de Ciências.

O seu percurso cívico inicia-se no movimento sindical, ainda antes do 25 de Abril, acreditando sempre no papel que a liberdade sindical deveria assegurar numa democracia plural e na dinamização da vida económica, social e política do País. No Sindicato Nacional dos Eletricistas e na Federação Nacional dos Sindicatos dos Eletricistas, o seu papel ativo torna-o figura de destaque, tendo mesmo chegado a ser designado para a Câmara Corporativa como vogal do conselho geral desta federação sindical, entre 1973-74, antes da queda da Ditadura. Já em Democracia, permanece ligado ao mundo sindical e desempenhará um papel preponderante na formação da UGT.

Politicamente ativo antes e depois da Revolução dos Cravos, Maldonado Gonelha teve um invejável percurso político, tendo desempenhado os mais relevantes cargos públicos. Nos primeiros governos provisórios foi adjunto do Ministro dos Transportes e Comunicações e do Ministro da Indústria e Subsecretário de Estado do Trabalho. Mais tarde, foi Secretário de Estado do Trabalho do I Governo Constitucional, Ministro do Trabalho nos I e II Governos Constitucionais e Ministro da Saúde no IX Governo Constitucional. Foi também Deputado à Assembleia da República na I Legislatura (pelo círculo de Setúbal), na II Legislatura (pelo círculo de Leiria), e na III e IV Legislaturas (de novo por Setúbal) e exerceu funções como presidente da Assembleia Municipal de Setúbal após as primeiras eleições autárquicas de 1976. Seria aí, aliás, que marcaria grande parte do seu percurso no Partido Socialista, presidindo à respetiva Federação Distrital.

O seu prestígio e reconhecida competência como gestor levaram-no, mais tarde, a ocupar cargos públicos e privados de direção, integrando a administração da EDP, da Petrogal, da Quimigal, da COVINA, da Fórum Atlântico, da Lusitânia-Companhia de Seguros e do Montepio Geral tendo, também, presidido à Fundação Caixa Geral de Depósitos. Foi, ainda, presidente dos conselhos gerais dos Hospitais de Santa Cruz e de Miguel Bombarda e do Grupo Hospitalar de Cascais José de Almeida.

Cidadão de convicções fortes, Maldonado Gonelha era uma pessoa singular. As suas muitas qualidades políticas e humanas – invulgar inteligência, grande perspicácia, capacidade organizativa e de trabalho, enorme afabilidade nas relações humanas – marcaram indelevelmente aqueles que com ele privaram e com ele se empenharam na defesa dos valores da liberdade e da democracia. Permanecerá, por isso, um exemplo e uma inspiração para todos os que prosseguem na construção desse caminho.

Assim a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 27 de abril 2022, manifesta o seu profundo pesar pelo seu falecimento, transmitindo à sua família, ao PS e aos seus muitos Amigos as mais sentidas condolências.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Voto de Pesar

(Pelo falecimento de Eunice Muñoz)

Aos 93 anos de idade, mais de 80 de carreira artística espaiada pelo Teatro (principalmente), Cinema, Televisão e Declamação, faleceu na madrugada da passada Sexta-Feira, 15 de abril, a Enorme Atriz Portuguesa Eunice Muñoz.

Estreou-se no palco do Teatro Nacional de Dona Maria, quando tinha apenas 13 anos de idade – não sem que antes tivesse, desde os cinco anos de idade, surgido em pequenas participações na companhia ambulante da sua família –, quando foi levada à cena a peça “Vendaval”, encenada por outra Grande Senhora dos palcos portugueses, Amélia Rey Colaço, e por Robles Monteiro.

Premonitório ou não, o título da primeira peça representada por Eunice traduz com fidelidade o que seria a sua vida artística nas oito décadas completas que se sucederam: um verdadeiro vendaval de vida, criatividade, emoções, qualidade, dedicação, que a Atriz fez questão de sempre afirmar como pedras de toque indissociáveis da sua presença no palco.

O percurso artístico de Eunice Muñoz no teatro inclui mais de 120 peças, e perto de trinta companhias diferentes e não se resumiu ao teatro. Em produções cinematográficas e televisivas, o nome de Eunice Muñoz surge referenciado em mais de 80 elencos, incluindo filmes, telenovelas e outros programas.

Eunice Muñoz é inequivocamente uma referência incontornável da arte de representar que se faz com enorme qualidade em Portugal, que permanecerá viva por muitos e muitos anos para lá do desaparecimento físico da Atriz.

Recebeu, pela sua carreira, mais de uma dezena de prémios e distinções oficiais, destacando-se a de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (1981), grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1991), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2011), Grã-Cruz da Ordem do Mérito (2018) e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2021)–e a Medalha de Mérito Cultural (1990).

A permanente inquietação por aprender sempre alguma coisa e fazer sempre melhor aquela que era a sua arte, expressou-a de forma eloquente quando celebrou 70 anos de carreira: “A minha luta é melhorar, melhorar, melhorar. A minha luta é essa mesmo. E nunca fico contente, fico sempre de pé atrás, porque, de uma maneira geral, não gosto de me ver”.

Como pessoa simples e humilde, como são geralmente as grandes figuras humanas que se destacam pela sua qualidade e capacidade pessoais, Eunice Muñoz afirmou mais tarde, nos 80 anos de carreira: “Agradeço sobretudo a vocês, ao público, que me acarinhou, que me aplaudiu desde que comecei, até agora que comemoro os meus 80 anos de carreira”, acrescentando que “o teatro precisa de nós, de nós no palco e de vocês que recebem o melhor que temos para dar” e que, em 2021, “apesar dos dias estranhos e difíceis, o belo continua a existir”.

A Atriz deixou também em Almada, capital por excelência do Teatro em Portugal, a sua indelével marca artística. Em 1985 foi a Figura Homenageada pelo Festival de Almada, em 1988, interpretou a personagem principal na peça “Oração”, de Arrabal, na 5ª edição do Festival e em 2010 declamou poesia numa sessão



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

11

partilhada com Carmen Dolores e Maria Barroso, esta última personalidade homenageada pelo Festival nessa edição. Eunice foi, como espetadora, frequentadora assídua não apenas do Festival, mas também das encenações da Companhia de Teatro de Almada, do Teatro Extremo e de outras companhias de Teatro de Almada.

Eunice Muñoz foi também uma Artista e uma Mulher profundamente comprometida com os valores da Liberdade e da Democracia, intervindo ativamente, enquanto cidadã e enquanto artista, na defesa intransigente das conquistas alcançadas pelo povo português com a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Eunice Muñoz, a Mulher e a Artista, partiu fisicamente do nosso convívio. Dela, da Atriz e da Mulher, guardaremos para a memória futura dos tempos todos, o enorme exemplo de vida e dedicação à arte, à beleza e à partilha e usufruto do saber e do conhecimento através da arte de representar nos palcos da vida.

À Família de Eunice Muñoz, aos seus filhos, netos e bisnetos, aos Atores e Atrizes, Técnicos e Criadores, Homens e Mulheres do Teatro, do Cinema, da Televisão e da Arte em geral, a todos os seus muitos e muitos amigos e companheiros de jornada, a Assembleia Municipal de Almada expressa as mais sentidas condolências pelo desaparecimento físico desta Grande Senhora das artes de Portugal, na certeza de que partiu a pessoa, mas fica, perene e bem presente, o seu exemplo.

Voto de Pesar Joel Eduardo Neves Hasse Ferreira

Joel Eduardo Neves Hasse Ferreira, natural de Lisboa, nasceu em 13 de julho de 1944. Faleceu, no passado dia 18 de março com 77 anos.

Foi Docente, Político, Deputado e Homem de Cultura.

Licenciado em Engenharia Civil e doutorado em Ciências de Gestão, Joel Hasse Ferreira foi também professor catedrático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, professor coordenador do Instituto Superior de Tecnologia e professor convidado da Universidade Nova de Lisboa.

O seu profundo e vasto conhecimento deu origem a várias obras literárias e a ser conferencista convidado em Portugal e em outros países.

O seu prestígio e reconhecida competência como gestor levaram-no a ocupar cargos públicos e privados, designadamente presidente do Instituto de Gestão dos Fundos de Capitalização da Segurança Social, presidente do Conselho de Administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa e administrador da Empresa do Jornal do Comércio.

Homem de convicções, um firme combatente que sempre defendeu a liberdade, a democracia e os Direitos Fundamentais.

No Poder Local democrático deixou marcas indeléveis, nomeadamente enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Sesimbra (1990 – 1993), Vereador da Câmara Municipal de Sesimbra (1994 – 1997) e, ainda, como Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (1982 – 1985).

De 2004 a 2009 foi eleito Deputado do Parlamento Europeu, tendo nesse período participado em diversas comissões, onde se distinguiu.

Antes de assumir a função de Deputado ao Parlamento Europeu, Joel Hasse Ferreira foi um dos mais distintos parlamentares em diversas legislaturas. Deputado à Assembleia da República, eleito pela antiga União da



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

11

Esquerda para a Democracia Socialista, foi como Deputado eleito pelo Partido Socialista, que Joel Hasse Ferreira se reafirmou como um dos mais brilhantes parlamentares da sua geração.

A sua frontalidade, lealdade e força na defesa das causas que abraçou sempre foram acompanhadas pelo respeito pelos seus opositores, o que lhe permitiu granjear amizades e conquistar a admiração de todos.

O falecimento de Joel Eduardo Neves Hasse Ferreira constitui uma perda irreparável para o país, para a democracia, para os seus muitos amigos, e, sobretudo, para a sua família.

Neste momento de pesar, a Assembleia Municipal de Almada reunida em 27 de abril de 2022, presta a justa homenagem e este resistente antifascista e apresenta as suas mais sentidas condolências aos seus amigos e à sua família.

Saudação

Voto de saudação ao 1º de maio

A Assembleia Municipal de Almada reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera:

1. Saudar o 1º de Maio e a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público;
2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações de Almada que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência.

Saudação

Voto de saudação ao 25 de Abril

O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.

Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e que se terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.

O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Ainda assim, as conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

12

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e que a combatem.

No ano em que voltamos a celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandémica, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todas e todos.

A Assembleia Municipal de Almada reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera:

1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do 50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2026, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social.

Recomendação

Solidariedade com o povo ucraniano, pela implementação urgente de medidas para apoio e acolhimento a pessoas refugiadas e de sanções contra a oligarquia russa

Na madrugada do dia 24 de fevereiro de 2022, as tropas da Federação Russa invadiram a Ucrânia.

Esta agressão merece condenação sem reservas. Devemos solidariedade ativa ao povo ucraniano e a todas as pessoas que se estão a manifestar contra esta invasão por todo o mundo, sobretudo na Federação Russa, onde milhares de cidadãos e de cidadãs foram já detidos pelo regime autoritário de Vladimir Putin.

Para travar esta invasão, Portugal e a União Europeia devem aplicar duras sanções aos dirigentes russos, aos oligarcas que sustêm, apoiam, e dependem do regime, bem como às respetivas empresas que suportam o esforço de guerra. Os estados-membros devem ainda oferecer o seu apoio político, diplomático e económico à Ucrânia para a preservação da sua integridade territorial e soberania política. A forma mais eficaz de travar os planos bélicos de Vladimir Putin é garantir que a oligarquia que o sustenta fica sem meios para financiar a guerra na Ucrânia.

Num momento em que a guerra está em curso, é fundamental proteger as populações e garantir a sua segurança. Para tal, é necessário criar corredores seguros para os refugiados e garantir o seu acolhimento condigno.

A Assembleia Municipal de Almada reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, recomenda:

1. Que o município de Almada se disponibilize para receber pessoas refugiadas da guerra na Ucrânia, inclusive menores não acompanhados, assegurando todas as condições para o seu acolhimento;
2. Que a autarquia colabore para a reunificação familiar das pessoas já residentes no concelho, em articulação com a comunidade ucraniana cá residente;



JK

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

3. Que o município de Almada se disponibilize para acolher opositores à guerra perseguidos pelo regime autoritário da Federação Russa;
4. Que a autarquia que inste o Governo português a aplicar sanções efetivas à oligarquia russa, revogando os vistos gold anteriormente atribuídos e congelando e expropriando os bens que detêm em território nacional;
5. Que a autarquia inste as autoridades europeias a tomar medidas efetivas que impeçam o financiamento do esforço de guerra russo;
- 6 – Que o Executivo Municipal encete todos os esforços para garantir que no Concelho de Almada se implementem as políticas necessárias para acolher pessoas refugiadas sem as separar dos seus animais de companhia e prestar-lhes o acompanhamento necessário.

Recomendação

Por um Julgado de Paz em Almada

Os Julgados de Paz são tribunais com competência para apreciar e decidir questões litigiosas nas áreas cível e criminal. Graças a estas instituições tem sido possível descongestionar o movimento processual dos tribunais e permitir que estes se concentrem em causas mais complexas, permitindo-lhes decidir mais rapidamente e melhor.

Dado o sucesso alcançado pelo trabalho realizado nos Julgados de Paz, entrou em vigor a 01 de setembro de 2013 uma alteração à Lei de Organização, Competência e Funcionamento dos Julgados de Paz que amplia a competência destes para questões cujo valor não exceda €15.000.

As estatísticas da Direção-Geral de Política de Justiça revelam que em 2016 foram analisados, pelos Julgados de Paz de todo o País, 12.804 processos, dos quais 8.462 foram findos, correspondendo a uma taxa de sucesso de 66% (Fonte: Estatísticas adaptadas da DGPJ). O tempo médio de resolução de um conflito num Julgado de Paz é inferior a 3 meses. Todavia, há muitos processos que são resolvidos em trinta dias, desde a interposição até à decisão final.

A rede de Julgados de Paz, quer por concelho, quer por agrupamento de concelhos, abrange atualmente quase todo o País. Almada é um caso entre os concelhos com maior densidade populacional no País que não tem um Julgado de Paz. E tal como é de conhecimento público, muita gente não recorre à justiça por ser demasiado onerosa.

O recurso aos Julgados de Paz implica o pagamento de uma taxa de justiça que, na pior das hipóteses, terá o custo de 70 euros. Este valor permite aumentar o rendimento disponível das famílias, resolvendo questões de: a) condomínios; b) dívidas de menor valor; c) pedidos de indemnização cível em virtude da prática de crime, quando não haja sido apresentada queixa ou havendo lugar a desistência de queixa, emergentes de: c1) Ofensas corporais; c2) Difamação; c3) Injúria; c4) Furto simples; c5) Dano; c6) Alteração de marcos; e c7) Burla para obtenção de alimentos, bebidas ou serviços, entre outras que ou entopem os tribunais judiciais, ou então não dão entrada pela conhecida onerosidade do sistema de justiça português.

Garantir um Julgado de Paz em Almada tem como propósito final manter um direito da sociedade civil, sendo igualmente uma forma de aproximar a justiça dos almadenses.

A Assembleia Municipal de Almada reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, recomenda:



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

12

1. À Câmara Municipal de Almada que identifique e disponibilize uma infraestrutura adequada ao funcionamento de um Julgado de Paz com competência territorial no concelho;
2. Ao governo, através do Ministério da Justiça, que acelere a constituição do Julgado de Paz e defina os termos da cooperação com a Câmara Municipal de Almada.

Recomendação

Criação de uma rede municipal de bicicletas e expansão da rede ciclável

O conceito de mobilidade sustentável está cada vez mais presente nas políticas e estratégias territoriais da União Europeia, pressupondo que os cidadãos possam dispor de condições e escolhas de acessibilidade e mobilidade que lhes proporcionem deslocações seguras, confortáveis, em pouco tempo e da forma mais acessível, sem esquecer, que esta mobilidade/circulação aconteça de forma eficiente e com o menor impacto ambiental possível.

Dos 223 quilómetros de rede ciclável, que foram prometidos em 2012, no lançamento do Plano Almada Ciclável, apenas 20 quilómetros foram concluídos, segundo consta num artigo do Almadense. Além disso, grande parte destas ciclovias encontra-se hoje em mau estado, praticamente invisível ou sendo usada para estacionamento automóvel indevido, sendo uma manta de retalhos e não um percurso efetivo que permita a deslocação por bicicleta de forma segura e eficiente.

A criação de uma rede municipal de bicicletas partilhadas e a respetiva melhoria do acesso às ciclovias em Almada tem de ser uma prioridade, num contexto de alterações climáticas, de falta de exercício físico, de necessidade de redução das emissões de CO2 e melhoria da qualidade do ar e da vida nas cidades, retirando veículos automóveis das mesmas.

Em comparação com outros meios periurbanos e urbanos como o metro ou autocarro, a bicicleta pode tornar-se a opção mais prática, sustentável, económica e rápida, sendo a maioria dos percursos em contexto urbano curtos que permite o uso de bicicleta de forma regular, se forem criadas as condições para tal.

Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera recomendar à Câmara Municipal de Almada:

- Criação de uma rede integrada de eixos cicláveis, pensada numa perspetiva intermodal e inclusiva, por forma a permitir viajar de bicicleta por todo o concelho, garantindo a continuidade dos percursos.
- Realização de um estudo de avaliação das falhas nas ciclovias existentes, tendo em vista a devida correção e adaptação.
- Criação de um sistema de bicicletas partilhadas, com estações nos pontos principais do município, apoiado por um sistema com georreferenciação e pré-registo de utilizadoras/es.
- Integração da rede de ciclovias na restante rede de meios de transporte, criando um plano intermodal, que integre transportes públicos, bicicletas, automóveis e estacionamentos.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

11

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Moção

Pela instalação de Julgados de Paz no Concelho de Almada

Os Julgados de Paz, previstos no art. 209º., da Constituição da República Portuguesa, foram criados pela Lei n.º 78/2001, de 13 de julho, posteriormente alterada pela Lei n.º 54/2013, de 31 de julho.

A previsão constitucional da possibilidade de criação de Julgados de Paz para a resolução de conflitos de menor relevância, veio permitir um novo enquadramento dos mecanismos extrajudiciais de resolução de conflitos, num contexto em que os Tribunais Judiciais resolvem uma pequeníssima percentagem dos conflitos sociais.

Caraterizam-se por serem tribunais com funcionamento e organização próprios, com competência para apreciar e decidir ações declarativas cíveis, com exceção das que envolvam matérias de direito da família, direito das sucessões e direito do trabalho, de forma rápida e com custos reduzidos para os cidadãos, em que o valor da ação não ultrapasse os € 15.000,00.

Os tribunais judiciais têm enfrentado um contexto social de crise, decorrente, entre outros fatores, da dificuldade de corresponderem ao crescimento exponencial da procura de tutela judicial que lhes é dirigida.

A criação dos Julgados de Paz revelou-se um instrumento fundamental para a prossecução de uma política pública de justiça mais próxima dos cidadãos, mais acessível, mais rápida e mais eficaz, tendo como objetivos fundamentais o reforço da coesão e da pacificação social e do acesso ao direito e à justiça.

Decorridos que estão 20 anos sobre a instalação do primeiro Julgado de Paz em Portugal, em 2002, sendo que, atualmente, existem Julgados de Paz em 70 Municípios espalhados pelo país, muitos dos quais com um número de habitantes muito inferior ao do Município de Almada, e comprovadas que estão todas as vantagens e benefícios para os cidadãos, associados à criação e ao funcionamento dos Julgados de Paz, alguns dos quais já aqui elencados, não se compreende facilmente por que razão o nosso Município ainda não encetou junto do Ministério da Justiça diligências tendentes à instalação de um Julgado de Paz em Almada.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera que o Executivo encete as necessárias e adequadas diligências, junto do Ministério da Justiça, no sentido da instalação de um Julgado de Paz no concelho de Almada.

Saudação ao 25 de Abril de 1974

Comemorámos, na passada segunda-feira, a passagem de mais um ano sobre o 25 de Abril de 1974. Os anos passam, mas é fundamental que não esqueçamos a importância desta data que simboliza o caminho que, nessa madrugada, Portugal iniciou rumo à Liberdade.

Portugal é hoje um país melhor. A conquista da Liberdade permitiu aos portugueses escolherem o crescimento e a evolução para um país mais informado, mais ativo, mais letrado, mais preparado.

Mas compete-nos a todos continuarmos, todos os dias, a construir um país ainda melhor pois é essa a melhor homenagem que podemos fazer aos homens e mulheres que lutaram, durante décadas, para que pudesse ter havido um 25 de Abril.

Um país ainda melhor é aquele em que, para além de haver Democracia, há confiança na própria democracia e nas instituições do Estado.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

JK

Um país ainda melhor é aquele em que a liberdade de cada um é usada para intervir e para participar, para melhorar e fazer melhorar a sua vida e a dos outros.

Um país ainda melhor é aquele em que há igualdade de oportunidades, acesso ao elevador social e uma Justiça que se preocupa e defende a dignidade humana.

Numa aldeia global como aquela em que vivemos é importante não esquecer todos aqueles que, por esse mundo fora, também desejariam para si um país melhor mas que, lamentavelmente, veem ainda as suas vidas bloqueadas ou interrompidas pela ausência de liberdade, pela inexistência de uma verdadeira democracia ou pela guerra.

Os militares do Movimento das Forças Armadas conseguiram, num dia, a conquista de vários objetivos que levaram a que o golpe que protagonizaram tivesse sucesso. Os portugueses devem também, no seu dia a dia, lutar sempre pelos seus objetivos e pelo seu sucesso pois é essa a melhor forma de viver em Liberdade.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera saudar:

- Os militares que levaram a cabo o golpe de 25 de Abril de 1974
- O povo português que continua a cumprir os desígnios da liberdade e da democracia, não permitindo que Portugal volte para trás

Todos os povos que lutam também eles para, um dia, poderem viver em liberdade e democracia

Voto de Saudação

Dia Nacional do Antigo Combatente

Desde os alvares da Nacionalidade, que os militares se tornaram essenciais e imprescindíveis à Nação e ao Estado Português, pois sem o esforço dos mesmos, não existiríamos enquanto Nação Independente.

O reconhecimento e a solidariedade para com os antigos combatentes pelo serviço prestado à Pátria nas campanhas militares entre 1961-1975, é um dever do Estado Português e de todos os Portugueses, que é da mais elementar justiça, perante os militares que combateram com coragem, lealdade, abnegação e sacrifício, em vários teatros operacionais.

É, igualmente justo, homenagear as famílias e as pessoas mais próximas destes combatentes, que, por força da guerra, viram a sua perspectiva de vida alterada e, muitas vezes, profundamente desestruturada.

Já num período mais recente, nas últimas décadas, muitos milhares de militares portugueses têm integrado as forças nacionais destacadas nas missões da Organização das Nações Unidas (ONU), da Aliança Atlântica (OTAN) e da União Europeia, assegurando o cumprimento das obrigações internacionais de Portugal no âmbito de missões de carácter militar com objetivos humanitários, ou de estabelecimento e manutenção da paz, algumas das quais com elevados níveis de perigosidade, designadamente, em países ou territórios em situação de guerra, conflito armado interno ou insegurança generalizada.

É, também assim, de inteira justiça que o contributo destes militares seja reconhecido pelo povo português.

Com a aprovação do Estatuto do Antigo Combatente, foi instituído como Dia Nacional do Antigo Combatente, o dia 9 de abril, data em que se comemoram os feitos históricos dos Antigos Combatentes na Batalha de La Lys, em França.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária em 27 de abril de 2022, delibera:



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

- a) Saudar o Dia Nacional do Antigo Combatente e todos os homens e mulheres que serviram nos vários teatros de operações sob a égide das Forças Armadas Portuguesas.
- b) Remeter o presente voto de saudação à Liga dos Combatentes e ao Núcleo de Almada da Liga dos Combatentes, à Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG), à Associação de Apoio aos Ex-combatentes, à Vítimas do Stress de Guerra (APOIAR), à Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar (ANCU), à Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), à Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA), à Associação Nacional dos Militares na reserva e Reforma (ASMIR), à Associação Nacional de Sargentos (ANS), à Associação de Praças, à Associação de Paraquedistas do Seixal e Almada, à Associação de Comandos – Delegação de Almada e Seixal, ao Clube Militar Naval, ao Clube de Praças da Armada, ao Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, ao Clube do Sargento da Armada, ao Instituto de Ação Social das Forças Armadas - Centro de Apoio Social do Alfeite e à O Alcache - Associação dos Ex- Marinheiros da Armada do Distrito de Setúbal.

Saudação ao Dia do Trabalhador

Comemora-se, a 1 de maio, o Dia Internacional do Trabalhador.

A data teve origem a 1 de maio de 1886 quando, nos Estados Unidos da América, teve início uma greve geral que se estendeu por todo o país, tendo os acontecimentos mais significativos tido lugar na cidade de Chicago onde confrontos entre manifestantes e a polícia levaram mesmo à perda de algumas vidas.

Mas esta é uma data que também assinala conquistas e, de lá para cá, vários direitos dos trabalhadores foram reconhecidos e várias melhorias aconteceram nas condições de trabalho.

Em Portugal, só em 1974, depois do golpe militar de 25 de Abril, foi possível assinalar e comemorar livremente o Primeiro de Maio.

Como todas as datas simbólicas, também os desígnios do Dia do Trabalhador, a luta pelos seus direitos e pela melhoria de condições, são um combate de todos os dias e uma missão que nunca está acabada, tendo em conta a evolução no mundo do trabalho, as novas realidades e as diferentes circunstâncias.

Uma sociedade só será verdadeiramente civilizada e evoluída se os seus trabalhadores forem respeitados, se o trabalho de cada um for valorizado e se a vida profissional for devidamente compatibilizada com a vida pessoal e familiar, permitindo a realização individual e social de cada um.

Compete, naturalmente, ao poder político, um papel importante nesta construção, garantindo a consagração dos direitos dos trabalhadores mas também a criação de condições favoráveis para a existência de uma economia forte e pujante, com uma política fiscal justa e equilibrada.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera saudar:

- O Dia Internacional do Trabalhador como símbolo de todos aqueles que lutaram por melhores condições de trabalho e homenagem a todos os que sacrificaram a sua condição pessoal e até a vida por essa luta
- Os trabalhadores portugueses que contribuem, todos os dias, com o seu trabalho para um Portugal melhor



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

11

Moção
(Em Defesa da Paz)

A Assembleia Municipal delibera:

1. Apelar a que sejam adotadas iniciativas concretas que contribuam para alcançar um cessar-fogo imediato, suportado num processo de diálogo que estabeleça uma solução negociada para o conflito, constituindo simultaneamente uma resposta consistente e credível aos problemas de segurança coletiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Ata Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos.
2. Sublinhar a importância da iniciativa de diálogo desencadeada pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas no sentido de serem criadas condições para ser adotado com urgência aquele caminho de diálogo e negociação, em defesa da Paz e contra a escalada militar e a guerra.
3. Reclamar que, sob responsabilidade de entidades independentes e sob a égide da Organização das Nações Unidas, seja concretizada uma real e objetiva verificação dos factos suscetíveis de ser considerados crimes de guerra contribuindo para pôr fim à escalada da guerra.

Moção/Saudação
(1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador)

A Assembleia Municipal de Almada, reunida a 27, 28 e 29 de abril de 2022, delibera:

1. Saudar as comemorações do 1º de Maio e todos os trabalhadores, sublinhando a exigência de uma legislação laboral de progresso e a favor dos trabalhadores, que abra caminho a uma política que sirva Portugal e o povo português.
2. Apelar à mais ampla participação nas comemorações do 1º de Maio, contributo fundamental na defesa das conquistas e direitos, reforçando a exigência de novos avanços nos direitos dos trabalhadores.

Saudação
Adriano Correia de Oliveira
Comemoração do 80º Aniversário do seu nascimento

Adriano Correia de Oliveira nasceu no Porto, a 9 de abril de 1942, e morreu em Avintes, a 16 de outubro de 1982, celebrando-se no corrente ano de 2022 o 80º Aniversário do seu nascimento.

A efeméride tem justificado a realização de um amplo conjunto de iniciativas de celebração do aniversário, organizadas a nível nacional por uma Comissão Executiva constituída para esse efeito, nomeada pelo Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira, nelas se incluindo concertos musicais, edição de livros, debates e exposições itinerantes a decorrer em todo o país.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Após concluir os estudos secundários no antigo Liceu Alexandre Herculano, Adriano matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1959, onde manteve uma intensíssima participação no meio cultural e desportivo ligado à academia.

Adriano, foi um músico português intérprete da canção de Coimbra e cantor de intervenção. Ficaram célebres muitas das suas canções, com poemas de poetas contemporâneos como Manuel da Fonseca, António Gedeão e Manuel Alegre, como “A Trova do vento que passa”, espécie de hino da resistência dos estudantes à ditadura de Salazar. Desde 1967 foram editados diversos álbuns do autor, destacando-se “Adriano Correia de Oliveira”, “O Canto e as Armas”, “Cantaremos”, “Que nunca mais” e “Cantigas Portuguesas”. Adriano Correia de Oliveira recebeu ainda várias condecorações, designadamente Comendador da Ordem da Liberdade e Grande – Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Adriano Correia de Oliveira não foi apenas um cantor. Na sua qualidade de cantor, mas também de cidadão, foi um Homem profundamente empenhado na luta em defesa da Liberdade e da Democracia, permanente ancorado nos valores da Revolução do 25 de Abril de 1974, destacando-se a sua participação, com a sua criatividade, arte e voz inconfundível, em inúmeros momentos de afirmação coletiva desses valores, que sempre transportou consigo e para os palcos da vida onde atuou.

O nome de Adriano Correia de Oliveira está, também, intimamente ligado a Almada desde 2007, ano em que a Câmara Municipal decidiu criar o Festival Cantar Abril, atribuindo o nome do canta-autor a um dos prémios atribuídos nesse Festival, o prémio referente às canções concorrentes que recriam canções da resistência antifascista.

Assim a Assembleia Municipal saúda as comemorações do 80º aniversário do nascimento de Adriano Correia de Oliveira, e recomenda à Câmara Municipal que se associe às iniciativas de celebração que decorrem em todo o país, trazendo de novo a Almada a memória de uma das mais destacadas figuras da canção da resistência portuguesa.

Moção

(Apoio aos bombeiros no consumo de combustíveis)

Os Corpos de Bombeiros, mantidos por Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV), prestam anualmente mais de um milhão e meio de serviços à comunidade em todo o território nacional.

Prevenção, vigilância e combate a incêndios, emergência pré-hospitalar, socorro e acidentes rodoviários, ferroviários e aéreos, transporte de doentes, abastecimento de água, e muitas outras missões de socorro e apoio às populações, fazem dos Corpos de Bombeiros o principal pilar do Sistema de Proteção e Socorro em Portugal em geral, e no Concelho de Almada em particular.

As AHBV, consequência do enquadramento legal do financiamento e das sucessivas suborçamentações nos Orçamentos de Estado, e das condições em que prestam os serviços no âmbito da emergência pré-hospitalar e transporte de doentes ao Ministério da Saúde, há muito que vivem grandes dificuldades económicas, que nos últimos anos foram substancialmente agravadas com o aumento das despesas e a diminuição de receitas, em particular pelos efeitos da pandemia de Covid-19.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

JK

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Em consequência das sanções recentemente impostas à Rússia, os sucessivos e brutais aumentos dos preços dos combustíveis estão já a pôr em causa o socorro e a emergência que muitas Associações asseguram às populações.

O Governo anunciou recentemente um apoio de 1.500 euros a cada Associação, a título de adiantamento da compensação transitória dos encargos com combustíveis. Mas esta é uma medida que fica muito aquém daquilo que necessitam os bombeiros e as populações por eles servidas.

Entre as medidas que se impõe implementar num justo regime de financiamento das Associações, inscreve-se, desde há muitos anos, a criação de um modelo de bonificação permanente ao consumo de combustíveis utilizados no exercício da missão dos corpos de bombeiros, através do vulgarmente designado gasóleo verde.

Assim, a Assembleia Municipal, delibera:

1. Expressar a sua solidariedade às três Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Almada, à Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal e à Liga dos Bombeiros Portugueses.
2. Apelar ao Governo e aos grupos parlamentares que legislem urgentemente no sentido de que as Associações de Bombeiros possam, finalmente, aceder ao designado gasóleo verde.
3. Recomendar ao Ministério da Saúde que assegure a cobertura dos custos efetivos dos serviços protocolados e prestados pelos Corpos de Bombeiros no âmbito da emergência pré-hospitalar e transporte de doentes.

Moção

Saudação a todos os trabalhadores, por ocasião do 1º de maio

O dia 1 de maio foi escolhido como o Dia do Trabalhador pelo Congresso Operário Internacional em 1889, em homenagem à luta de 500 mil trabalhadores que, em 1886, nesse mesmo dia, saíram à rua em Chicago, nos Estados Unidos, numa manifestação pacífica, exigindo a regulamentação dos horários de trabalho e a redução da jornada laboral para oito horas.

Este dia é de extrema importância, assinalando o início da consciencialização mundial para a humanização do trabalhador e a importância dos seus direitos, celebrando os trabalhadores de todo o mundo, saudando em especial aqueles que lutaram pelos direitos da classe operária quando estes não existiam.

No entanto, o significado que podemos extrair deste dia vai mais além. O dia 1 de maio é, sem dúvida, uma afirmação de valores e de luta pelo progresso económico e social.

Face à conjuntura atual do mundo, que acaba de enfrentar uma pandemia e agora se defronta com uma guerra, é mais importante que nunca, manter viva a luta pela redução das desigualdades, pela qualidade de vida dos trabalhadores e dos reformados e pelo trabalho digno.

Neste sentido, destacamos todos os esforços que foram feitos pelo Governo para manter os empregos durante a pandemia, que, em janeiro de 2022, se traduziram na taxa de desemprego mais baixa dos últimos 20 anos.

Concomitantemente, olhando para os esforços futuros, salientamos a Agenda do Trabalho Digno e de Valorização dos Jovens no Mercado de Trabalho presente no Orçamento de Estado 2022, que visa promover



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

JK

um emprego sustentável com mais direitos e combater a desregulação e a precariedade, em particular entre os mais jovens.

Ainda que o diálogo social tenha avançado no sentido da defesa dos direitos dos trabalhadores, não só sabemos que continuam a existir situações altamente violadoras dos direitos humanos básicos do trabalhador em todo o mundo, como também reconhecemos que nada é imutável e que isso se traduz na necessidade de manter estes tópicos presentes na discussão, para que estes valores não sejam esquecidos nem postos em segundo plano.

Celebrar o trabalho e o seu valor, bem como os direitos e os valores da liberdade, justiça, igualdade e solidariedade devem ser propósitos permanentes.

Estes são meros exemplos de um trabalho que tem de ser continuado e aprofundado sempre com a valorização do trabalho presente.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida no dia 27 de abril de 2022, delibera:

- 1- Saudar os trabalhadores portugueses e o movimento sindical, em especial, os trabalhadores do concelho de Almada, os trabalhadores municipais e de freguesia e todas as entidades que, com base nos princípios da igualdade, da fraternidade, da solidariedade e da justiça social, têm lutado pelos direitos políticos, económicos e sociais e contribuído para a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores portugueses;
- 2- Saudar os trabalhadores que por esse mundo fora, com coragem, persistência e determinação, continuam a lutar pela liberdade, pela paz e pelos seus direitos políticos, sociais e sindicais.

Moção

Voto de Condenação à Invasão da Ucrânia

Fez no passado dia 24 de abril, dois meses que as tropas russas sob a ordem de Vladimir Putin, encetaram uma ofensiva militar totalmente ilegal e de contornos bárbaros, ao Estado e país independente, Ucrânia.

Toda esta escalada de violência gratuita, sem nexos, totalmente arbitraria e ao arrepio do Conselho das Nações Unidas, tornam esta guerra perpetrada covardemente pela Rússia, na mais sangrenta guerra depois da 2ª Guerra Mundial, lançando a Europa num caos de medo e de incertezas no futuro.

Depois de uma pandemia que assolou de forma devastadora todo o mundo, e ainda não ultrapassada, eis que, sem que nada o previsse, um país soberano, é atacado de forma selvagem e destruidora deixando milhares de vítimas mortais e com lesões irreversíveis, entre elas mulheres, crianças e idosos indefesos, que só pode envergonhar a humanidade.

A crueldade e a força bruta com que os mísseis e os tanques russos devastam toda a Ucrânia, revela bem as más intenções de Moscovo, não só de amedrontar e intimidar todo um povo soberano para a sua rendição, como também, e no limite de não conseguir levar avante os seus objetivos, praticar a olhos vistos o seu genocídio.

Este comportamento inarrável e inequivocamente condenável, tem ainda contornos sistemáticos de intimidações sem pudor a todo o mundo com ameaças gratuitas do uso de armas nucleares caso alguém se coloque à frente dos seus objetivos.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

14

A destruição e a chacina de cidades inteiras como Mariupol, Chernigov, Andriivka, de Irpin, Kramatorsk, de Mykolaiv, a capital Kiev, entre outras, com destaque para Bucha onde milhares de cidadãos ucranianos foram dizimados e chacinados às mãos do mandante Vladimir Putin, num tremendo e inqualificável ato de terrorismo sobre uma população indefesa, assassinando grávidas, crianças, bebês, jovens, mulheres, idosos, e, fazendo fé nos factos relatados, nem os animais escaparam à fúria dos soldados russos que nas suas intervenções militares não deixam escapar igrejas e outros locais de culto, cemitérios, escolas, orfanatos, hospitais, e demais centros de abrigo, de apoio e de acolhimento à inocente população civil, numa verdadeira desumanidade impensável aos olhos de um mundo moderno e civilizado. As valas comuns encontradas em várias cidades demonstram bem a brutalidade e os requintes de tortura que os civis ucranianos encontraram e sofreram nas mãos dos militares russos. Ainda no que diz respeito a Mariupol, o seu cerco interminável, limita o acesso a bens essenciais, entre eles medicamentos e alimentos, fazendo recordar o malfadado e de triste memória holodomor onde milhares de ucranianos morreram de fome às mãos do regime de terror da União Soviética. Não satisfeitos com a barbárie, milhares de ucranianos são deportados e forçados contra a sua vontade para a Rússia, lembrando também os campos soviéticos siberianos do horror da fome, da tortura, dos trabalhos forçados, das violações e dos assassinatos a todos aqueles que faziam frente ao regime comunista.

A tudo isto, juntam-se os milhões de refugiados que fogem da guerra sangrenta e indiscriminada deixando para trás os seus pertences, os seus lares, os seus empregos, os seus entes queridos, separando famílias inteiras e agudizando numa angústia de toda uma incerteza para o resto das suas vidas.

Esta guerra iniciada por Vladimir Putin, não afeta só a Ucrânia, mas sim, toda a Europa (onde Portugal não é exceção), e mesmo o resto do mundo, colocando também aí um conjunto vasto de incertezas e uma corrida ao investimento no armamento, quando essa corrida deveria estar a ser canalizada para os cereais, para a saúde, para a educação, para a tecnologia, para a indústria verde, a proteção da Natureza, e outros desafios que o Século XXI deve cumprir.

A mesma, além de lançar desconfiança nas instituições, afeta também toda uma economia mundial moderna já de si frágil e instável, mas, sobretudo, afeta financeiramente a economia das famílias, onde os preços da energia, dos combustíveis e dos bens essenciais dispararam de forma descontrolada empobrecendo e sufocando ainda mais aqueles que já viviam com dificuldades.

Os portugueses e os almadenses não são exceção. Toda esta guerra afeta também de forma indireta e mesmo direta, as suas vidas e deixa também o desafio ao povo português e ao povo almadense, assim como às instituições públicas privadas do concelho, para a entreatajuda e solidariedade com aqueles que fogem da guerra do ditador, de forma a que se possa acolher com humanidade e fraternidade os refugiados ucranianos.

Aos ucranianos, devemos juntar todos os russos que consciente e livremente, condenam esta guerra e têm a perceção do seu nefasto alcance e que também sofrem, nomeadamente os milhares de russos a quem foi retirada a vida por causa dos intentos cegos do agressor que não se inibe de enviar jovens concidadãos para a morte.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 27, 28 e 29 de abril, na localidade do Monte da Caparica, delibera:



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

1/2

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

- 1 - Condenar veemente a invasão da Ucrânia pela Rússia, invasão essa, totalmente ilegal, ao qual tem causado a destruição do país e resultado em milhares de vítimas mortais entre ucranianos militares e população indefesa, e militares russos, em consequência da fúria do ditador Vladimir Putin
- 2 - Saudar a resistência de todos os ucranianos, nomeadamente, as suas forças armadas, contra a ofensiva russa em defesa do seu país
- 3 - Saudar a intervenção do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, no Parlamento português, reconhecendo a sua luta na libertação da Ucrânia da invasão russa
- 4 - Repudiar todos aqueles que se negam a condenar de forma clarividente quer a guerra quer a invasão ilegal da Rússia à Ucrânia
- 5 - Encetar todos os esforços para que os refugiados ucranianos que fogem da guerra e também os cidadãos russos que fogem da perseguição no seu país, sejam bem acolhidos no concelho de Almada e com as devidas garantias de proteção e meios urgentes de subsistência
- 6 - Defender, à luz daqueles que são os valores de Almada na defesa dos direitos humanos e da autodeterminação dos povos, da Liberdade e da Democracia, o início imediato e total do cessar fogo, e em sua consequência, a retirada das tropas russas da Ucrânia, estabelecendo as urgentes e devidas conversações com vista ao regresso e à manutenção da paz entre os dois povos e na Europa.

Moção

Criação do Museu das Coletividades e do Associativismo de Almada

Há largas décadas que o movimento associativo se confunde com a história e com a vida da cidade e do concelho de Almada, fomentado por centenas de coletividades que ao longo de uma vida foram dinamizando ruas, bairros, localidades e freguesias em prol do são espírito bairrista, mas muito marcado com um sentimento de pertença às suas terras e às suas gentes.

A forte implementação e dinâmica do movimento associativo representado nas muitas coletividades espalhadas por todo o concelho, fazem de Almada um dos municípios do país mais reconhecido pela força e expressão pública que as coletividades tiveram e ainda têm no movimento associativo nacional.

Almada tem entre as suas coletividades, a segunda mais antiga coletividade do país em atividade, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (vai apagar este ano 173 velas), contando ainda com mais três coletividades centenárias, a saber, a Sociedade Recreativa Musical Trafariense, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, todas elas fundadas no início do século passado, atravessando regimes políticos, presidentes da república, revoluções, convulsões sociais ao mesmo tempo que viam nascer e crescer toda uma sociedade humana, a qual muito se deve ao movimento associativo e às diversas coletividades que foram proliferando e mantendo a sua atividade ao longo de décadas no concelho.

O grande foco das mesmas no desporto fez passar pelas coletividades do concelho um vasto conjunto de desportistas, muitos deles verdadeiros campeões que enchem não só de satisfação e alegria a massa



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

4/1

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

associativa, mas também a sua montra de troféus, muito característica destas instituições durante os tempos áureos da competição local e mesmo nacional.

Na Cultura, as coletividades tinham (e ainda têm), a sua verdadeira aposta nas bandas filarmónicas que enchiam de vaidade e de ego, a sua estimada e apreciada banda, que composta de músicos da terra, tinham as melhores pautas e a melhor sonoridade. O orgulho da coletividade era a sua banda filarmónica, funcionando ainda nos dias de hoje como uma verdadeira escola de músicos dando continuidade com muito sacrifício e muito empenho, a um trabalho notório e invejável com décadas de existência.

Ainda na Cultura, passaram pelas coletividades de Almada muitos atores amadores, tal como outros que depois alcançaram voos mais altos e noutros palcos, mas sempre com a sua coletividade no coração onde deram os primeiros passos.

As performances de rua, as tradições que se foram enraizando através do tempo, os bailes que enchiam os nobres salões ou os espetáculos e concertos de música, as passagens de ano, as Procissões e demais festividades, os churrascos e as sardinhas ao ar livre nos Santos Populares, tal como as discussões de futebol e de política nos bares, fazem parte do verdadeiro espólio material e imaterial do associativismo do concelho que deve, obrigatoriamente, ser conservado e mostrado às novas gerações.

As tertúlias, os encontros, as sessões temáticas, as matinés ou as noites de cinema, os jogos populares ou de mesa, são recordações que devem ser preservadas e, se possível, representadas, para que as memórias permaneçam no tempo e se dignifique toda a história local de um povo que viveu e atravessou dois séculos.

Nos dias de hoje, infelizmente, muitas destas práticas e tradições costumeiras, foram-se apagando e outras foram sendo substituídas por novas formas de diversão, novos hábitos adequados a novos tempos, razão pela qual, muito espólio se vai perdendo no tempo, ficando apenas as memórias daqueles que ainda vivem para as contar ou as que vão passando de boca em boca e de geração em geração.

O Associativismo em Almada mudou e adaptou-se às novas realidades e à era da nova tecnologia. Contudo, a entrega à causa e ao espírito do associativismo, continua lá; bebendo dos seus antepassados e confiante com o futuro.

Exemplo disso é a já criada casa das associações do concelho de Almada, sediada na Charneca da Caparica, provando que os almadenses continuam a acreditar na força do movimento associativo ao mesmo tempo que querem mais empenho e investimento naquela que pode ser um complemento à educação, ao desporto, ao lazer e à cultura dadas pelo poder central e local.

Todavia, ao longo dos anos, algumas coletividades foram perdendo a sua identidade em resultado de vários fatores, umas encerrando mesmo as suas portas ou com atividade mínima, outras perdidas no tempo esperando que alguém as possa resgatar e dar-lhe de novo vida e dinâmica.

Posto isto, haverá não só a necessidade de manter a sua história como preservar o seu riquíssimo espólio que se confunde também com a história de Almada.

Para tal, é imperativo que toda essa história e todo esse espólio seja salvaguardado e recolhido para conservação ao mesmo tempo que se funde com o associativismo do novo século colocando-o ao dispor da



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

população num espaço aberto ao público, digno, cuidado, protegido e de promoção do trabalho presente e passado das coletividades e do movimento associativo do concelho de Almada.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 27, 28 e 29 de abril, na localidade do Monte da Caparica, vem através da presente Moção defender a criação do Museu das Coletividades e do Associativismo de Almada, com o objetivo de promover a importância e o papel fundamental que as coletividades tiveram ao longo de décadas e continuam a ter no concelho, ao mesmo tempo que servirá de depósito para conservação do espólio passado e presente das coletividades expondo o mesmo junto do público prestando dessa forma a verdadeira homenagem ao movimento associativo.

Recomendação

Alargar o acesso gratuito da Rede Wi-Fi a mais zonas do Concelho

A vivência e a convivência no espaço público deve ser apanágio de sociedades desenvolvidas, democráticas e viradas para a sociabilização coletiva, constituindo-se esse espaço como meio de usufruto de partilha de laços de proximidade e de interação comunitária reafirmação a génese gregária do ser humano em sociedade com o seu semelhante e com o mundo que o rodeia.

Os espaços públicos são cada vez mais locais de aglomerados de pessoas em busca da socialização fora de portas, exteriorizando e procurando novas experiências e novos modos de viver em comunidade, aproveitando as novas ferramentas e as oportunidades que a tecnologia tem vindo a dispor de forma supersônica, à medida que se vai aperfeiçoando a se adaptando às verdadeiras necessidades da sociedade, ajudando a criar novos hábitos e novas rotinas que facilitam o acesso a bens e serviços, mas também ao lazer e ao merecido ócio.

As inúmeras formas de interagir e de comunicar, também elas têm sofrido transformações consideráveis, e com elas a mudança de paradigma no que concerne ao relacionamento entre as pessoas, entre as pessoas e as instituições e estas últimas com elas próprias.

Hoje em dia, o acesso à informação é feito em segundos numa viagem que pode percorrer os quatros cantos do mundo, e com origem em qualquer parte do globo, tornando essa informação democratizada e de fácil acesso.

Essa transformação deu-se com a massificação, o aperfeiçoamento e a distribuição da internet em larga escala moldando a forma de comunicar e de interagir em sociedade.

Contudo, e apesar do acesso muito mais democratizado às novas tecnologias e aos novos meios de comunicação, é patente ainda a carência no acesso à internet por muitos cidadãos quer por iliteracia informática quer ainda pelo constrangimento financeiro no acesso às novas plataformas e adesão aos modos de navegação, não obstante, as diversas campanhas facilitadoras de angariação de novos utilizadores.

Desta forma, é imperativo que os espaços públicos possam também eles ser uma oportunidade onde o cidadão se encontra com o seu próximo, mas também onde possa ter oportunidade de aceder de forma livre aos novos meios de comunicação juntando-se à nova vanguarda não só de conhecimento, mas também à primeira linha de desenvolvimento ao acesso às novas tecnologias.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 28/XIII-1º/2021-25

(Moções/Deliberações)

Assim, considerando que as políticas de desenvolvimento locais, entre outras, têm como objetivo a atracção e o usufruto do espaço público por parte do cidadão, nomeadamente, em locais de diversão, jardins públicos, zonas históricas, de cultura e de lazer,

Considerando que quanto mais diversidade e oferta existir no espaço público mais atrativo e competitivo se torna, arrastando com isso um conjunto maior de oportunidades,

Considerando que o acesso à internet livre é uma forma inovadora e cada vez mais utilizada para atrair novas centralidades e novos nichos comunitários da sociedade,

Considerando que o concelho de Almada apesar de já disponibilizar livremente o acesso ao denominado Wi-Fi em determinados locais e zonas do concelho, a sua cobertura deverá ser ainda mais abrangente, a fim de chegar a mais almadenses e visitantes, como também ajudar a criar novas centralidades,

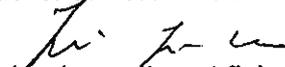
Considerando ainda que apesar desta nova tecnologia fazer, inequivocamente, parte do futuro, é fundamental que o seu acesso seja feito de forma rápida e descomplicada, e prestada em segurança aos seus utilizadores,

Concluindo-se esta necessidade, a Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2022, na localidade do Monte de Caparica, recomenda à Câmara Municipal de Almada, que providencie o alargamento a mais zonas e localidades do concelho, do acesso à rede de Wi-Fi gratuita, de forma adequada, rápida e em segurança.

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 28 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal


(José Joaquim Leitão)